NOTAS E TRANSCRIÇÕES

AMORIM SOBREIRA

ALVES DE OLIVEIRA

Grande perda vêm de sofrer o magistério e a literatura com o falecimento, no dia 6 do corrente, fulminado por enfarte do miocárdio, do Dr. José Sobreira de Amorim, vindo ao mundo principalmente para brilho da cátedra, que ele soube elevar às alturas, com um mínimo de vaidade e um máximo de talento cultural.

Latinista de primeira, luminar do Direito Romano, foi professor da Faculdade de Direito e da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Ceará, além de ter sido Diretor do Instituto de Educação Justiniano de Serpa. Mas não é só. Inúmeros são os títulos de honra que lhe agigantaram a personalidade intelectual a começar pelos de Professor de História Universal da Associação dos Empregados no Comércio do Crato" e de Português, Ciências Naturais e Matemática do "Ginásio do Crato", continuando pelos de Professor de Língua e Literatura Luso-Brasileira do "Colégio Cearense"; de Português e Latim do "Colégio São Luís" e do "Colégio Lourenço Filho", os três últimos de Fortaleza; criador e presidente do Instituto de Cultura Clássica, de Fortaleza; membro da Societé des Études Latines, de Paris, e membro efetivo do Instituto do Ceará. Tudo conforme se infere da excelente "História da Faculdade de Direito", de Raimundo Girão (ed. de 1960, págs. 286, 338-339), de onde transcrevo, na íntegra, sobretudo para maior elucidação de seus méritos: "São estudos seus mais fundamentais: Por que a Lei obriga?, 1948; De Capitis Deminutione, 1948; Ex XII Fabulis apud Seriptoris, 1948; Cultura e Liberdade, 1951; Senatusconsulti de Bacchanalibus. Reliquae Dicuntur, 1954; Jus Commenticium, 1954; A Interlocutória em suas Fontes, 1958; Natureza Jurídica da Inscriptio Bacchanalibus, 1955; Fundamentos Cientificos e Pedagógicos no Sistema Social Humano, 1956; De Jursprudentiae Definitione Ulpinae, 1958 (tese de concurso). É filho de Joaquim Sobreira e Maria Sobreira de Amorim, tendo nascido no Crato, em 14 de maio de 1912. Costuma escrever com o nome de Amorim Sobreira".

Foi ele ainda detentor do Curso de Estado Maior, das Forças Armadas brasileiras, além de haver publicado o livro "Humanidade e Cultura" (discursos, conferências e trabalhos esparsos), cuja apreciação não caberia nesta crônica de admiração e saudade.

("A Fortaleza", 15 a 17 de março de 1974).